

A Mulher, a Prelazia e a Carta

Kersey Barbosa Moraes^{1*}, Gustavo Monteiro da Silva², Reginâmio Bonifácio de Lima³

1 Bacharelada em História/Ufac e Bolsista Pibic. E-mail: kerseybmoraes@gmail.com

2 Licenciando em História/Ufac e Bolsista Pibic. E-mail: gustavomonteiro.ms@hotmail.com

3 Orientador: Professor EBTT de História da UFAC e Pesquisador CNPq. E-mail reginamiobonifacio@yahoo.com.br

Palavra Chave: Escrito de Mulheres, Boletim Informativo, Ditadura Militar.

Introdução

A Igreja Católica teve um papel fundamental no Brasil, durante as décadas de 1960 e 1970, com base nas novas relações estabelecidas pelo Concílio do Vaticano II. Uma das estratégias utilizadas pela Igreja Católica foi a utilização das homilias dominicais, com mensagens voltadas para as Comunidades Eclesiais de Base.

No decorrer da Ditadura Militar, o Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, da Igreja Católica do Acre e Purus, ofereceu mais que um discurso informativo da palavra de Deus. Ele foi uma ponte entre os fiéis e a Igreja, através de cartas enviadas pelas Comunidades Eclesiásticas de Base. Desde o primeiro número do Boletim “Nós, Irmãos”, em 1971, até o final da Ditadura Militar, em 1985, pode-se notar escritos de mulheres que atuavam nas Comunidades Eclesiais de Base, sendo elas, muitas das vezes, líderes dessas Comunidades.

O objetivo durante a pesquisa foi compor um corpus com as cartas escritas por mulheres, para mulheres e sobre as mulheres, bem como sopesar as mensagens contidas nas cartas que foram escritas pelas mulheres e que foram transcritas no Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, da Prelazia Acre-Purus, durante a Ditadura Militar brasileira.

Ao analisar os escritos de mulheres, ficam latentes alguns problemas a serem discutidos: alguns homens não tinham domínio da escrita, por isso solicitavam que as mulheres escrevessem cartas para o Boletim da Igreja e, após a escrita, em algumas cartas, os homens assinavam e colocavam o nome da escrevente como sendo uma mera auxiliar.

O referencial teórico do projeto é embasado na história representativa, de Roger Chartier. Após a solicitação do Boletim, focou-se na digitalização de todas as edições do Boletim Informativo “Nós Irmãos”. Ainda nesta fase foi realizada a catalogação dos mesmos, com o objetivo de agilizar as buscas por informações nos boletins e economizar tempo. Finalizando a parte de catalogação, onde o boletim foi separado por cada sessão, foi feita a digitalização das cartas escrita por Mulheres para uma melhor análise de suas mensagens.

Resultados e Discussão

Na leitura do Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, ao longo dos anos, podem-se perceber uma notável presença feminina nas cartas enviadas. Essa presença não se restringe apenas às mulheres religiosas vocacionadas da Igreja, mas também as mulheres simples da cidade e da floresta, da Prelazia Acre e Purus. A Igreja não reprimiu suas seguidoras, nas primeiras cartas enviadas ao Boletim da Prelazia. Quanto aos remetentes, nota-se a presença de muitas mulheres atuando nas Comunidades Eclesiásticas de Base.

Ao catalogar o acervo e produzir a análise inicial das cartas enviadas ao “Nós, Irmãos” percebe-se que as

missivas podem ser divididas inicialmente em três partes. Assim sendo, foram propostas três fontes de referência para a análise das cartas de mulheres: 1 – Carta de Mulheres (cartas escritas/assinadas por mulheres); 2- Cartas para Mulheres (cartas que as mulheres são as destinatárias); 3- Cartas sobre Mulheres (cartas onde o assunto principal são as mulheres).

Nas divisões para a análise encontram-se também as subdivisões: 1- Carta de Mulheres suas subdivisões são: 1.1 Carta de Religiosas (cartas em que as Freiras, Vocacionadas e etc eram as remetentes); 1.2 Cartas das Comunidades (Cartas feitas por mulheres das comunidades, sendo elas coordenadoras, monitoras ou simples ouvintes dos grupos de evangelização). Na segunda divisão e subdivisão: 2- Cartas para Mulheres, subdivisões: 2.1 Carta de Religiosas e Religiosos (cartas de Padres, Freiras, Bispos para as mulheres); 2.2 Cartas de não religiosos (membros em geral das comunidades).

As mulheres começaram a escrever suas próprias cartas e envia-las ao “Nós, Irmãos”. Elas compartilhavam suas tristezas, alegrias, festas, os conflitos com os fazendeiros e a sua satisfação por ser uma porta voz do Evangelho em sua comunidade.

Conclusões

O Boletim Informativo “Nós, Irmãos” foi de suma importância para os acreanos que viveram no período da Ditadura Militar, o Boletim não trazia somente a homilia, ele informava aos seguidores da Igreja sobre os acontecimentos ocorridos na época. O Boletim conseguiu que todas as Comunidades de Base se comunicassem, fazendo assim uma união da Igreja. “*Nossa Igreja havia feito essa escolha fundamental: sair do templo e ganhar as ruas e os rios.*” (PERTÍÑES, 2012, p. 49).

Pode-se concluir que o Boletim Informativo “Nós, Irmãos” é de extrema importância, nele encontra-se uma rica quantidade de material, uma memória que precisa ser preservada para um melhor entendimento da sociedade presente no Acre durante a Ditadura Militar.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal do Acre e ao CNPq pelo apoio para a realização da pesquisa.

ASSMAR, Olinda Batista. BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante. LIMA, Gleyson Moura de. **O imaginário social:** estudo dos editoriais nos jornais de Rio Branco – Século XX. João Pessoa, Idéia, 2007.

BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante. **Ideologia e poder:** Uma análise do discurso dos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro” durante a Ditadura Militar (1977-1981). Rio Branco. CIDA, 2007.

CHARTIER, Roger: **A história cultural entre práticas e representações**, tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**, tradução Cristiane Nascimento. São Paulo, Estação Liberdade, 1996.

LIMA, Reginâmio Bonifácio de. **Sobre terras e gentes:** o terceiro eixo ocupacional de Rio Branco. João Pessoa, Idéia, 2006.

PERTÍÑES, Dom Joaquín. **Primórdios de uma Diocese** – Diocese de Rio Branco, 1986. Rio Branco, Acre, 2012